

## TRABALHANDO O GÊNERO RECEITA CULINÁRIA: POR MEIO DA DELICIOSA *NEGA MALUCA FÁCIL*

Deiziane de Mattos Almeida Ferreira<sup>1</sup>  
Graduanda do 7º período de Letras  
[deizianemattos@hotmail.com](mailto:deizianemattos@hotmail.com)

Rogério de Souza Quaresma<sup>2</sup>  
Graduando do 7º período de Letras  
[Rogerioquaresma.20@hotmail.com](mailto:Rogerioquaresma.20@hotmail.com)

Prof<sup>a</sup>. Orientadora Ma. Vanessa Faria Viana.  
[Vanessa.faria@fapam.edu.br](mailto:Vanessa.faria@fapam.edu.br)

### RESUMO

Este artigo aborda o trabalho com os gêneros textuais no ensino do português, apresentando justificativas para tal prática. Dentre essas justificativas, encontra-se a visão do texto como base da interação comunicativa humana que nos possibilita agir no meio social. Infelizmente, por meio dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio, percebe-se que os estudantes brasileiros encerram a educação básica sem alcançar habilidades e competências de um letrado. Isso ocorre, porque na maioria das vezes, apenas as tipologias narrativa e dissertativa são trabalhadas. Assim, há uma lacuna no conhecimento de outras sequências tipológicas dentre elas a injuntiva. Por isso, explicamos a importância da sequência tipológica injuntiva expondo alguns dos textos em que ela se encontra e apresentamos de forma sucinta três gêneros “receita” que são a pública, a médica e a receita culinária, dando ênfase na última. Utilizamos como texto-exemplo a *Nega Maluca Fácil*, contudo, longe de focarmos em apenas um aspecto dela, falamos das etapas do projeto para sua análise, de seus componentes. Depois refletimos o contexto histórico, no qual a receita escolhida foi criada em contraste com o momento atual, de forma geral. O nosso projeto educacional aqui inserido, além de abordar o conteúdo, trata de outras questões pertinentes sobre a herança da cultura negra tendo como norte os temas transversais ética e pluralidade cultural. Para isso, faz-se relevante a história da receita brasileira para dar margem aos estudos dos ganhos linguísticos para o português brasileiro. Concluímos que o gênero receita culinária pode contribuir muito para processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Gênero receita. Língua portuguesa.. Sequência Tipológica injuntiva. Texto.

### ABSTRACT

This article approaches the work with the textual genres in the teaching of Portuguese, presenting justifications for such practice. Among these justifications, is the vision of the text as the basis of the human communicative interaction that enables us to act in the social environment. Unfortunately, through the results of the National High School Examination, it can be seen that Brazilian students finish basic education without achieving the skills and

competences of a literate. This is because, for the most part, only the narrative and dissertative typologies are worked out. Thus, there is a gap in the knowledge of other typological sequences among them the injunctive. Therefore, we explain the importance of the typological injunction sequence by exposing some of the texts in which it is found and briefly present three "recipe" genres that are the public, the medical and the culinary recipe, with emphasis on the latter. We use easy crazy black as an example text, however, far from focusing on only one aspect of it, we talk about the stages of the project for its analysis of its components. Then we reflect the historical context, in which the chosen recipe was created in contrast to the current moment, in general. Our educational project inserted here, besides addressing the content, deals with other pertinent questions about the inheritance of black culture, that's why the history of the brazilian recipe is relevant to make room themes ethics and cultural plurality. For this, the history of the Brazilian recipe to make room for the studies of the linguistic gains for brazilian portuguese. We conclude that the culinary recipe genre can contribute a lot to the teaching-learning process.

**Keywords:** Recipe Genre. Portuguese language. Injunctive Typological Sequence. Text.

## 1. INTRODUÇÃO

Em nosso artigo abordamos o ensino de português por meio dos gêneros do discurso, com ênfase no trabalho com a receita culinária. Os gêneros têm sido estudados há uns vinte e cinco séculos, considerando que sua observação metódica começou com Platão, no ocidente. Assim, "é muita pretensão se afirmar que o tema pertence e se inseri somente no período contemporâneo, mas é fato que está em voga". (Marcuschi, 2008).

Em consoante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) – PCNs afirmam da importância de se trabalhar língua por meio dos vários gêneros textuais que circulam na sociedade, pois ainda se verifica que há muitos leitores funcionais e pouquíssimos que desenvolveram completamente as competências da leitura e escrita. O Brasil conseguiu diminuir o número de analfabetos, o que ainda é insuficiente, porque a cada dia ocorrem mudanças fundamentais no modo de se comunicar devido ao avanço das novas tecnologias. Por meio do ENEM, foi verificado que ainda falta muito para o país melhorar quanto à qualidade da educação, principalmente as proficiência da leitura e da escrita, pois as redações com notas baixíssimas e notas zero são recorrentes.

No Exame do ano passado (2016), segundo o jornal online da Rede Globo (G1), somente 77 pessoas tiraram nota máxima. Em contrapartida, 84.236 candidatos zeraram a redação. Enquanto, em 2015 foram 104 a alcançarem a nota mil na redação. Número menor do que o registrado no ano anterior, no qual 250 jovens tiraram total na prova. De acordo com o site Virando Bixo, a maior parcela dos participantes do exame (1.987.251) obteve nota entre 501 e 600, valores considerados baixos comparados com o valor total da prova de redação.

Observamos que as responsabilidades só aumentam no século XXI e a escola, que já tem dificuldade de proporcionar oportunidade de aprendizado dos saberes acumulados, deve também promover o famoso letramento digital. Muitos creem que, primeiro, os estudantes precisam adquirir conhecimentos de textos como notícia, propaganda, crônica e receita, para depois navegarem nas páginas virtuais por meio das habilidades e competências adquiridas. Logo, um trabalho mais incisivo com os gêneros se faz imprescindível nas aulas de português, pois afinal essa disciplina é a base para a compreensão das demais.

Nos últimos anos, houve um crescente interesse em desenvolver métodos eficazes com o trabalho de alguns gêneros na sala de aula. Esses trabalhos, em sua maioria, focam apenas a tipologia narrativa no Ensino Fundamental II e a dissertativa no Ensino Médio. Todas as tipologias devem ser trabalhadas porque cada uma tem sua funcionalidade social. Entre as sequências tipológicas que carecem um trabalho mais contundente está a Injunção que fornece uma série de oportunidades de análise nos gêneros em que ela está presente. Este trabalho se relacionado às atualidades, juntamente com os temas transversais, serve de base para a consolidação das práticas sociais da língua.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral propor estratégias para desenvolver as competências e habilidades da leitura e escrita por meio do estudo sobre o gênero receita. Daremos destaque à Receita Culinária pela sua tradição, diferenciando-a de outros tipos de receita, por possibilitar várias análises tanto de conteúdo quanto de sua imagem e, além disso, ser um tema que agrada a todos, principalmente aos alunos. Tendo como foco o ensino da língua materna, para isso, em primeiro lugar, aborda-se a base de trabalho na língua portuguesa, em seguida, volta-se para a injunção, sua função e seus gêneros. Após, apresentaremos o Projeto Educacional, no qual a receita de Nega Maluca Fácil será o gênero norteador do trabalho dos discentes e finalizaremos este estudo com retomada das principais ideias com apresentação de temas para futuras pesquisas na área.

## **2. TEXTO, TIPOLOGIAS E SEUS GÊNEROS**

### **2.1 A dimensão do ensino da língua materna**

Percebemos que, atualmente, o ensino autêntico da língua materna deve-se voltar para a comunicação, entretanto não é tão simples determinar o foco de trabalho para que essa tarefa ocorra, precisamos entender que o ensino da Língua Portuguesa deve ser feito a partir de textos porque toda interação humana se dá por meio de texto.

“Texto não é apenas uma unidade linguística ou uma unidade contida em si mesma, mas um evento (algo que acontece quando é processado); não é um artefato linguístico pronto que se mede com os critérios de textualidade; é constituído quando está sendo processado; não possui regras de boa formação; é convergência de 3 ações: linguísticas, cognitivas e sociais.” (MARCUSCHI, L. A. “Linguística de texto: retrospectiva e prospectiva.” Palestra proferida na FALE/UFMG.28 out. 1998.)

Ao fazer esse comentário, Marcuschi (1998) recomenda que o texto seja visto como algo além da superfície de um papel, esse deve ser entendido como enunciado concreto, seja oral, visual ou escrito. É possível defini-lo como unidade básica da manifestação da linguagem. Todavia, em se tratando de linguística textual, até a década 1970, os estudos ainda se voltavam à gramática estrutural, mais especificamente à gramática gerativa, que convencionou nomear esses trabalhos de “gramática de texto”. As teorias linguísticas centradas no texto têm constituído um grande avanço, pois através delas mudou-se o paradigma do ensino do português. Elas representam um grande passo, porque podemos verificar o sentido do texto, sua dimensão pragmática. Isso era impossível em uma simples análise sintática que ocorre nas gramáticas de frase. E, justamente por isso, não pode ser compreendido como uma mera sequência de palavras, visto que, para ocorrer a enunciação, é necessário de no mínimo alguns fatores textuais como, por exemplo, o contexto, no qual se inseri a situacionalidade. (Koch, 1990).

Para Koch (2014), o contexto é indispensável para a produção e compreensão, por conseguinte, para a construção de sentido, pois ele engloba o cotexto, a situação imediata, o contexto acional. O contexto sociocognitivo subsume os demais. Isso ocorre, porque reúne todos os tipos de conhecimentos necessários na interação verbal: os conhecimentos linguístico, enciclopédico, tipológico, estilístico, situacional (situacionalidade) e intertextual (intertextualidade). Para a escritora, é impossível dar credibilidade a um texto sem contexto, pois, sem os conhecimentos citados anteriormente, um enunciado se torna ambíguo, incompleto, não permite saber a real intenção do enunciador e impossibilita confirmar justificativas para os recursos utilizados pelo autor que tem objetivos intrínsecos muitas vezes não demarcados no enunciado em si. Isso pode ser explicado pela compreensão dos vários níveis de leitura que se pode fazer em um texto que são morfológico, sintático, semântico e o último nível pragmático, no qual se inseri os objetivos essenciais de seu produtor.

Primordialmente, “é fato que existem vários fenômenos linguísticos que só podem ser explicados e ensinados por meio dos textos. Entende-se, desse modo, mais a dimensão do ensino-aprendizagem de todas as línguas”. (Koch e Travalia, 2011). É incontestável que ilustrar

o processo de comunicação ainda é muito complexo, somamos a isso a pergunta: Quais meios usar para explicar a interação comunicativa e como viabilizar sua real assimilação pelos discentes? O modo mais simples para explicar é por meio da noção de gênero. Para Swales (1990), “os gêneros são veículos de comunicação para atingir um objetivo”. Assim, o pensamento do autor, nos leva a considerar também o contexto de produção e recepção na análise de um dado texto.

De acordo com Koch (2003), todo ser humano percebe se está ou não agindo adequadamente em determinada prática social, o que é possível pela percepção adquirida através da competência sociocomunicativa. Além disso, essa competência o torna capaz de distinguir determinados gêneros de textos. Isso ocorre por causa do conhecimento, mesmo que intuitivo, das estratégias de construção e interpretação de um texto. Por isso, é importante o contato com os textos da vida cotidiana como avisos, bulas, anúncios, dentre outros, com o objetivo de exercitar a capacidade metatextual<sup>1</sup> para a formação e compreensão de textos. Graças à competência textual, um falante consegue, ainda, constatar em um texto qual sequência tipológica é predominante. Seja ela de caráter narrativo, descritivo, argumentativo ou expositivo. Assim, na maioria das vezes temos facilidades em diferenciar um horóscopo de uma piada ou de um bilhete, bem como uma narrativa fictícia que é fabricada, de uma verdadeira, por exemplo, uma notícia.

Assim sendo, através do argumento supracitado podemos considerar que temos formas relativamente estáveis de estruturar o todo de um dado enunciado. Tais formas-padrão constituem os gêneros discursivos que detêm as marcas de seu contexto de produção, da situação comunicativa, na qual estão inseridos (sócio-histórico). Vale ressaltar que as esferas de utilização da língua são vastas e isso torna os gêneros extremamente heterogêneos, esses são um produto social que sofrem alterações ao longo do tempo por meio das mudanças ocorridas na sociedade e também pelas influências dos objetivos dos interlocutores. É fato que um diálogo tende a ser considerado um gênero menos complexo que uma tese de doutorado, por isso pode-se dividir os gêneros em primários e secundários destacando alguns elementos que os caracterizam: conjunto de participantes da interação verbal e sua intenção comunicativa, relatividade em uma dada esfera social em que se inseri, forma e plano composicional, superfície composicional, teor temático e estilo. (KOCH, 2003).

---

<sup>1</sup> A capacidade metatextual engloba três capacidades que em conjunto ajudam no processo comunicativo: capacidade de ação, em que o locutor se ajusta aos atributos do contexto e do interlocutor; capacidade discursiva: articula diversos protótipos de sentenças; capacidade linguístico-discursiva: dizem respeito à unidade textual (coerência) e da coesão textual (são as operações psicolinguísticas e dos ajustes linguísticos).

Observa-se que devido ao fato de os textos não serem homogêneos para os classificarmos quanto ao tipo, analisamos qual característica das tipologias é predominante, dessa forma afirmamos que um texto é descritivo, dissertativo, expositivo, narrativo ou injuntivo. (Marcuschi, 2003). Assim sendo, não se deve definir a Receita Culinária como um tipo textual, pois é um modelo discursivo heterogêneo, possui diferenças em sua estrutura que se altera de acordo com seu suporte, enquanto os tipos são fixos em suas características. Ambos se completam na produção textual. (Marcuschi, 2003).

Ao tratamos dos gêneros de forma geral, na sociedade atribuímos a ele apenas o rótulo de ferramenta comunicativa, mas qual lugar esse instrumento ocupa no ambiente escolar?

Primeiramente, observamos que os gêneros na escola são objeto de ensino-aprendizagem, podemos considerar três formas de abordagem da produção textual, que se inter-relacionam:

1. o gênero se torna uma pura forma linguística e o objetivo é o seu domínio (...) Sequências estereotipadas banalizam o avanço através das séries escolares, em geral "descrição, narração, dissertação", às quais por vezes, acrescentam outros tipos, como o resumo, a resenha, o diálogo. (...) Os gêneros são "naturalizados: sua forma não depende das práticas sociais, mas são vistos como modelos socialmente valorizados de representação do real ou do pensamento; 2. A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. (...) Aprende-se a escrever, escrevendo, numa progressão que se constitui segundo uma lógica que depende tão-somente do processo interno de desenvolvimento; 3. Nega-se a escola como lugar particular de comunicação, ou seja, age-se como se houvesse continuidade absoluta entre o exterior da escola e seu interior. A preocupação predominante é a de diversificar a escrita, de criar situações autênticas de comunicação, de levar o aluno ao domínio do gênero exatamente da forma como funciona nas práticas de linguagem de referência. Neste caso, torna-se impossível pensar numa progressão, pois é a necessidade de dominar situações dadas que está no centro da concepção, já que o ensino visa, quase que imediatamente, ao domínio de ferramentas necessárias para funcionar nestas etapas práticas". (KOCH: 2003, p. 57).

Em suma, nas palavras da autora os gêneros textuais são o meio de os alunos adquirirem os conhecimentos linguísticos fundamentais para sua inserção nas diversas esferas sociais, como também a base da interação comunicativa na instituição educativa. Agora, discutiremos a dimensão da sequência tipológica injuntiva no ensino.

## **2.2 Injunção: importância, função e aprendizado**

O emprego da injunção é bastante frequente no cotidiano de grande parte das pessoas, já que podemos encontrá-la em algumas situações durante a interação verbal oral – quando recebemos ou damos ordens a alguém – e/ou verbal escrita – a partir de textos injuntivos, como:

O discurso manifestado por um livro de autoajuda qualquer; O mesmo discurso revelado por um manual de instruções, o qual instrui o interlocutor a proceder de uma forma definida; Os procedimentos manifestados mediante uma receita culinária, visto que a intenção é a mesma, embora nada impeça que o leitor opte por um ingrediente em vez do outro. (TRAVAGLIA: 1991, p.50).

O dicionário Aurélio (1986) afirma que o termo injunção tem origem latina *injunctione* que tem sua significação: ordem formal; pressão das circunstâncias; imposição. Enquanto que o vocábulo injuntivo tem sua significação: forçado; imposto. Percebemos, portanto, o cerne do gênero injuntivo. Na categoria injuntiva, se enquadram também aqueles discursos manifestados nas cláusulas de um determinado contrato; os mesmos retratados nos artigos da Constituição ou do Código de Processo Penal; as regras preconizadas pela gramática normativa, tendo em vista o padrão formal da linguagem; as instruções materializadas nos editais de concursos públicos em geral, entre outras circunstâncias cuja finalidade assim se define. (Travaglia, 1991).

Segundo Travaglia (1991), essa sequência tipológica abrange ainda a opção, que se constitui no discurso da manifestação do desejo. Nessa circunstância, o locutor não tem controle sobre a concretização da situação. Completando esse pensamento, Bronckart (1999), afirma que a opção pela sequência injuntiva para compor um gênero textual implica o objetivo de querer “fazer agir” o interlocutor numa direção específica, apontada pelo texto. A ação, portanto, visa diretamente ao interlocutor.

A injunção, conforme Travaglia (1991), almeja incitar à realização de uma situação (ação, fato, fenômeno, estado, evento, etc.), requerendo-a ou desejando-a, ensinando ou não como realizá-la. A informação diz respeito a algo a ser feito ou como deve ser feito. Fica a cargo do interlocutor executar aquilo que se solicita ou se define que seja feito, em uma ocasião posterior ao momento da enunciação. Isso significa que está ligada a comportamento humano de executar ou não a tarefa. Continuando essa linha de raciocínio, Rosa (2003) afirma que o produtor pode utilizar os textos injuntivos com várias finalidades: aconselhar o interlocutor a fazer algo, ordenar-lhe que cumpra determinadas tarefas, apelar para que aja numa determinada direção, instruí-lo, ensiná-lo a desenvolver uma atividade, entre outras.

Na maioria das vezes, os gêneros com a sequência tipologia injuntiva têm por sua vez períodos simples e curtos, pois períodos longos podem prejudicar a sua intenção e a clareza das orientações. Além dessa característica, o enunciador deve manter certa neutralidade no tratamento, pois os textos injuntivos são produzidos para todas as idades e para todos os gêneros. Essa sequência tipológica na maioria das vezes vem seguida de pronome implícito e o

verbo de terminação do enunciado dirá e garantirá esse entendimento e, em alguns casos, a sequência injuntiva vem seguida do pronome você para se dirigir ao leitor. Na maioria das vezes nos textos em que aparece e prevalece a sequência tipológica injuntiva, a linguagem tem uma função específica, pois, segundo Rosa (2003), “ela é usada por um produtor em razão de permitir ao seu interlocutor executar ou adquirir um conhecimento sobre como executar uma determinada tarefa”. Conforme a explicação da autora, os comandos dos textos estão explícitos em “dizer como fazer”. O destinatário, geralmente, sabe que o texto injuntivo o conduzirá através de uma sequência programada de microações a concluir uma macroação, que almeja ou está incumbido de efetuar.

Dessa forma, em um texto que ensina a fazer uma “boneca de pano”, por exemplo, temos que realizar uma macroação: criar uma boneca de pano. No entanto, para que essa tarefa seja executada é necessário que o produtor realize e execute uma série de microações que estão apontadas no texto. Essas microações são relacionadas de acordo com o material a ser utilizado e o tamanho, até as formas e locais a se realizar as costuras no confeccionamento do objeto. (Rosa, 2003).

Conforme Rosa (2003), a sequência tipológica injuntiva no geral, compõe-se de três etapas básicas que podem ser muito amplas. A primeira denomina-se “exposição do macro-objetivo acional” – que se refere à indicação de um objetivo geral a ser atingido pelo leitor. A fase seguinte chama-se “apresentação dos comandos”- diz respeito à exposição de uma sequência de ações, estabelecida pelo produtor, a ser executada para a concretização do macro-objetivo acional. A última etapa, denomina-se “justificativa” - contempla a explicitação, por parte do produtor do texto, das razões pelas quais o destinatário deve seguir o(s) comando(s) estabelecido(s). Segundo a autora, essa fase tem a sua aparição mais restrita no trecho, no qual a sequência tipológica injuntiva se apresenta. Assim sua explicitação resulta de uma decisão do produtor do texto. Sua presença é bastante comum nos textos de conselho e muito reduzida em leis e regimentos, pois nesses gêneros os comandos são vistos como obrigatórios e inquestionáveis.

Após as explicações sobre injunção, fazem-se necessárias algumas considerações sobre o termo receita. Devido as suas várias definições, iremos usar a explicação contida no Dicionário Aurélio Online:

Quantia recebida em dinheiro; cobrança do que é devido; rendimentos de um Estado, de uma corporação, etc; produto da venda de bilhetes; fórmula de uma preparação medicamentosa; prescrição médica que contém o nome dos medicamentos e o seu modo de usar; fórmula para a preparação de produtos industriais ou de economia

doméstica; conselho, indicação, remédio; O vinho do *Albuquerque*. Publicado em: 24 de set. 2016 e revisado em: 27 de fev. 2017.).

Para elucidar o gênero receita escolhido, faremos a distinção de três receitas: a receita pública, a receita médica “prescrição” e a receita culinária, pois possuem muitas diferenças e são textos de grande repercussão no meio social.

Primeiramente, falaremos da receita pública, segundo as explicações contidas no manual de Receitas Públicas Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e municípios (2004), afirma-se que as Receitas Públicas são todos os ingressos de caráter não devolutivo auferido pelo poder público, em qualquer esfera governamental, para alocação e cobertura das despesas públicas. Dessa forma, todo o ingresso orçamentário constitui uma esfera de valores monetários, pois tem como finalidade atender às despesas públicas. Exemplos desse gênero são: Receita Pública Efetiva; Receita Pública Não-Efetiva; Receita Tributária; Receita de Contribuições; Receita Patrimonial; Receita Agropecuária; Receita Industrial e Receita de Serviços.

Agora, apresentamos a receita médica “prescrição”, no Manual de Orientações Básicas para Prescrição Médica (2009), são citados os seguintes itens como dados essenciais de uma receita médica simples:

1. *Cabeçalho*; 2. *Superinscrição*; 3. *Inscrição*, 4. *Subscrição*, 5. *A descrição*; 6. *Data e assinatura*. Além desses, itens há os facultativos: peso, altura e as doses específicas. Observamos também que o verso pode ser utilizado para completar as informações da prescrição médica.

Ofereceremos, destaque neste momento, ao gênero textual receita culinária e suas propriedades, para tal ação, usaremos o exemplo de Silva (2005), o autor cita as propriedades da receita culinária, esse gênero textual, como outros gêneros do protótipo injuntivo-instrucional, explicados anteriormente, se caracterizam pela mudança do estado inicial de algo por meio de um conjunto de passos recomendados. Esse gênero não apresenta destinatário demarcado, visto que o locutor não sabe a quem se dirige e a ausência de uma base temporal é útil para o estudo das marcas temporais contidas nesse texto.

Observamos também que na receita, não há uma marca temporal das situações descritas (limita-se a ordenação relativa: sequencial) e isso a difere de uma narrativa que costuma ter seu tempo cronológico muito bem delimitado, assim como o momento de sua produção, por isso são tidas como atemporais. Outro fato que as distingue é ausência de formas verbais no pretérito imperfeito e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo que têm predomínio nos textos narrativos. Para Adam (1992), a receita culinária, por sua estrutura,

longe de supor relação com a sequência tipológica narrativa, se aproxima do protótipo da sequência tipológica descritiva. Seguem os componentes contidos nela:

De facto, estes textos incluem necessariamente as seguintes macroproposições: - o tema-título (a indicação do prato a confeccionar); - a enumeração das partes (a lista dos ingredientes); - a relação entre essas partes (sob a forma de ações a realizar ordenadamente). Deste modo, as operações i) de identificação (que evidenciam o todo), ii) de listagem<sup>5</sup> (a segmentação em partes daquele todo), e iii) de relacionamento correspondem a cada uma das macro-proposições atrás referidas. Estas três fases são articuladas na receita do seguinte modo: os ingredientes enumerados em ii) são transformados segundo as recomendações apresentadas em iii) de modo a garantir o resultado final indicado em i. (SILVA: 2005, p.3).

Outros atributos pertinentes são o dinamismo do evento, o domínio de verbos: no infinitivo não flexionado, no imperativo ou no conjuntivo que é usado para expressar possíveis ações, o presente do indicativo com sujeito não determinado. Outrossim, contém advérbios atemporais, apresentação de um objetivo preciso, caráter não ficcional dos conteúdos. (Adam, 1992).

Muitos dos itens apresentados acima encontram-se na receita de bolo apresentada no Projeto Educacional.

### **3. GÊNERO RECEITA CULINÁRIA NA SALA DE AULA**

#### **3.1 Justificativa**

Nas últimas décadas, o ensino da língua materna volta-se para análise e produção de gêneros textuais. Os PCNs da Língua Portuguesa (1998) asseveram o porquê de ensinar por meio de textos:

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás — e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.

O ponto fundamental do argumento supracitado é a amplitude que o trabalho com a linguagem e seus códigos deve abranger para tornar possível uma real participação no meio social atual brasileiro.

Britto (2008) reforça esse conceito quando diz:

Ser letrado significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial. Em outras palavras, o letramento, deste ponto de vista, se resume

ao fato de o modo de produção supor um uso de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida.

Em resumo, Britto está dizendo que para uma pessoa ser considerada letrada além de (compreender e interpretar) diferentes textos também deve saber se comunicar satisfatoriamente por meio da escrita deles.

No ponto de vista de Bronckart (2001), o trabalho com os gêneros toma relevo na proporção em que eles “são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa”. Em outras palavras, ele acredita que sem o enquadramento do texto no contexto social, o trabalho escolar não viabiliza conhecimentos práticos e úteis.

O autor sugere uma atividade com os gêneros que compreenda a análise das propriedades do texto, sua funcionalidade, suas formas de variação, seus contextos de uso. O projeto apresentado na próxima seção se enquadra no modelo Bronckart.

### **3.2 Projeto Educacional**

O plano visa trabalhar a análise linguística por meio da expressão oral e escrita e seus processos de interlocução. Entretanto, a análise da Receita Culinária vai além de seu conteúdo, pois, pelo contexto histórico do Bolo Nega Maluca, temos o objetivo de debate do tema atual preconceito associado aos temas transversais Ética e Pluralidade Cultural. E, por isso, muitos dos conceitos abordados não serão trabalhados de forma exaustiva.

No Blog educacional E.E.B Silva Jardim (2015), encontra-se a história da receita Nega Maluca:

Por volta de 1840, uma escrava africana foi vendida para uma família de São Paulo, todos a chamavam de “Nega Maluca”, porque não entendiam nada do que ela falava. A história diz que um dia ela estava batendo um bolo, e sem querer acabou derrubando todo o chocolate em pó de sua patroa dentro da massa, ainda assim toda assustada ela continuou batendo o bolo, levou ao forno e criou esta deliciosa receita, que acabou ficando conhecido como “Bolo da Nega Maluca”. Mais tarde, o nome acabou sendo abreviado para Nega Maluca. Este bolo com certeza é uma delícia, e deixa qualquer um com água na boca. Sem sombra de dúvidas você vai fazer muito sucesso ao oferecer para seus familiares ou amigos numa bela reunião, café da tarde enfim, todos vão gostar muito e vão até querer saber o segredo e história da receita.

Na Revista Istoé Online (2015, nº 2371), encontra-se o trecho abaixo que traz mais informações da receita:

Especialistas em gastronomia estimam que o bolo de chocolate chamado “nega maluca” exista no Brasil há cerca de 200 anos. Seguindo a receita do politicamente correto, o dono de uma padaria gaúcha na tradicional praia do Cassino decidiu mudar o nome do produto. Lá ele se chamará “bolo afrodescendente”.

Percebe-se que a questão do politicamente correto pode ser usada como início da

discussão sobre preconceito e a visão do negro na sociedade brasileira atual, pois traz um ponto dos pontos das mudanças impostas pelo governo do presidente Lula, no qual foi elaborada a “Cartinha do politicamente correto”, por isso muitos tentaram alterar o nome da receita para tentar minimizar um passado de exploração dos povos africanos no período colonial brasileiro.

Apresentamos, abaixo, a receita culinária Nega Maluca Fácil.

### NEGA MALUCA FÁCIL



Imagem enviada por Ana Lúcia

Preparo 60 min. Rendimento 10 Porções.

#### INGREDIENTES

##### MASSA:

- 2 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de chocolate em pó
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de óleo
- 1 xícara (chá) de água fervente
- 2 ovos inteiros
- 1 colher (sopa) fermento em pó

##### COBERTURA:

- 4 colheres de achocolatado em pó
- 1 colher de margarina
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 colheres (sopa) açúcar

MODO DE PREPARO MASSA: Misture a farinha de trigo, os ovos, o óleo, o chocolate

e o açúcar. Quando a mistura estiver homogênea, acrescente a água fervente, misture bem e adicione por último o fermento. Unte uma assadeira retangular média, asse em forno médio (180° C), preaquecido, por 50 minutos ou até que ao enfiar um palito, ele saia limpo.

COBERTURA: Junte todos os ingredientes da cobertura, leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Coloque sobre o bolo ainda quente.

Extraído do Site TudoGostoso. Receita enviada por Ana Lúcia.

Veremos agora os passos de execução do projeto elaborado por nós: primeiramente o professor deve apresentar a imagem da receita (chamar a atenção), perguntar à turma quem gostaria de degustar um pedaço do bolo e pedir aos alunos que se sentem em dupla.

Lembrá-los de que a comida sempre foi um vínculo para estabelecer laços porque, ao se receber alguma visita, sempre oferecemos um café ou suco e algo para comer como um lanche.

Perguntar a turma se eles sabem há quanto tempo a receita existe, em quais suportes, além dos sites de culinária, ela circula e se na família há alguém que tem um livro ou caderno de receitas e se alguma vez tentaram preparar algo para comer.

O docente pode afirmar que, de acordo com comportamento e o trabalho desempenhado, todos receberão um pedaço da Nega Maluca. Assim, deve-se entregar a Tabela “Dados do texto” para que os estudantes conheçam e analisem os itens apresentados nela, dentre eles:

Sequência tipológica predominante, o que faz um texto ser instrucional e qual seu objetivo, suas peculiaridades, definir a estrutura do gênero receita.

Definir a linguagem utilizada, qual a relevância da imagem e do título para o sentido global do texto. Definir se o texto é objetivo ou não e se tem clareza. Tempo e modo verbal predominante. Ingredientes (acesso no comércio/custo dos ingredientes e valor bolo) e nível de dificuldade da receita.

Assim, algumas questões a serem abordadas por meio da receita são:

- Análise de seu conteúdo quanto ao modo e tempo verbal empregado;
- A origem do Bolo Nega Maluca;
- Contexto do período colonial e o tratamento dado aos negros;
- A visão das línguas africanas e cultura (relação com os Temas Transversais: Ética e Pluralidade Cultural);
- Algumas contribuições para formação da Língua Portuguesa Brasileira por causa dos 300 anos de tráfico negreiro ênfase no Bando (de origem limitada à costa

ocidental do continente africano);

### DADOS DO TEXTO

Tabela 1

Itens	Adequação (sem deixar em branco o espaço)	Relevância para a compreensão
Título		
Enunciador		
Injunção/instrução		
Imagem		
Descrição		
Tempo de preparo		
Narrador		
Marcadores		
Ingredientes		
Modo de preparo		
Modo e tempo verbal predominio		
Marcas da oralidade		
Número de porções		
Trecho com sequência descritiva		
Análise de outros itens (preencher)		
Autor		
Objetivo		
Público alvo		
Suporte		
Organização		
Marcas linguísticas		
Seleção lexical		
Informações adicionais		

Fonte: elaborada pelos autores, 2017.

Na primeira etapa, o professor deve perguntar aos alunos quais os suportes do gênero e se existem mudanças na estrutura do texto, para isso o docente deve levar jornais, revistas e livros de receitas para que os discentes possam fazer as comparações. Nesse momento, por meio do aparelho multimídia, passar a análise da receita: verbos, advérbios e demais itens.

Na segunda etapa, propor um debate sobre a origem da Nega Maluca. O educador deve

inserir a análise do contexto do período colonial, trazendo para o momento vigente em que o politicamente correto quer alterar o que não pode ser mudado (o passado escravocrata). Logo, as questões ligadas à Ética e a Pluralidade Cultural serão introduzidas de forma natural na discussão que poderá abordar os empréstimos linguísticos e outros herdados da cultura africana.

Na terceira etapa, os alunos deverão preencher o quadro com dados do texto e na próxima aula, entregar um relatório sobre o que aprenderam por meio do projeto. Assim, o trabalho terá não só a avaliação diagnóstica da participação, como também a quantitativa. Faltando cinco minutos para o término da aula uma das colaborados da escola deve levar os pedaços da Nega Maluca para a classe conforme o prometido.

#### **4. CONCLUSÃO**

Por tudo exposto, percebemos que o ensino da língua cada vez mais se volta para a vida cotidiana. Por isso, o estudo dos textos abrange, atualmente, a sua funcionalidade, suporte, as escolhas lexicais, o contexto de produção. Essa grande abrangência proporciona aos estudantes um aprendizado dinâmico, no qual as suas habilidades e competências linguísticas são desenvolvidas em sua completude.

O estudo dos gêneros tem possibilitado um trabalho diferenciado na sala de aula, pois os fatores textuais são fundamentais para uma compreensão de um texto em sua totalidade, como instrumentos da interação verbal e não como unidade linguística contida em si mesmo nas palavras de Marcuschi.

Embora, o ensino de Língua Portuguesa não se atém somente à morfologia e à sintaxe, os alunos ainda terminam o Ensino Médio, com lacunas em todos os níveis de práticas sociais de linguagem, o que podemos comprovar pela prova de redação Enem, pois muitos não conseguem elaborar um texto de forma adequada. Muitos tiram zero na redação por não seguirem as instruções apresentadas. Percebemos, pois, a ineficiência no trabalho com os gêneros, nos quais a sequência tipológica injuntiva está presente. Muitos alunos não entenderam que a função do texto instrucional é ditar passos a serem seguidos.

No decorrer da nossa pesquisa nos deparamos com um campo vasto de conhecimentos adquirimos com o estudo do gênero receita e a amplitude que o trabalho com ele pode ter na sala de aula. Esse, além do conteúdo do texto em si, pode ir além, abordando temas sociais contidos nos temas transversais.

O projeto educacional apresentado propicia uma visão mais ampla da receita culinária

que possui a sequências injuntiva. A didática a ser trabalhada é a aula debate, em que os alunos podem expressar seus conhecimentos prévios. Por meio do projeto, é possível trabalhar a morfologia, sintaxe e a semântica, além disso, verificar as características comuns do gênero e as que o distingue de outros.

Dentre tantas abordagens que podemos tomar dos gêneros textuais nas futuras pesquisas destacam-se o tratamento dado aos gêneros do discurso na engenharia didática: teoria e prática, psicologia cognitiva e sua contribuição para o ensino da língua materna e o ensino dos gêneros voltado aos temas transversais.

## REFERÊNCIAS

**AFRICANIDADES BRASILEIRAS: AS LÍNGUAS AFRICANAS NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.** Disponível em:

<<http://www.trf3.jus.br/biblioteca/trabAcad/TCCCarlaTudechWiering.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2017.

**BOLO AFRO-DESCENDENTE.** Disponível em: <[http://istoe.com.br/417443\\_BOLO+AFRODESCENDENTE+/<](http://istoe.com.br/417443_BOLO+AFRODESCENDENTE+/)>. Acesso em 15 de maio 2017.

**CONFIRA AS NOTAS MÉDIAS DO ENEM 2016 NA REDAÇÃO.** Disponível em: <<http://www.virandobixo.com.br/noticias/NOT,0,0,1220631,Confira+as+notas+medias+do+Ene+m+2016+por+area+de+conhecimento+e+da+redacao.aspx>>. Acesso 21 de mar. 2017.

**CONTRIBUTOS DA RECEITA CULINÁRIA PARA A DIDÁTICA DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.** Disponível em:

<<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/20331/2/mestbiramdiengcontributos000084983.pdf>>. Acesso 20 de mar. 2017. p. 9, 10, 11, 12, 13, 31, 33.

**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA EXPRESSÃO DO TEMPO EM TEXTOS DE INSTRUÇÕES: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA EXPRESSÃO DO TEMPO EM TEXTOS DE INSTRUÇÕES: O**

**Exemplo Da Receita De Culinária\*.** Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37009622/PN\\_Silva\\_Contributos\\_para\\_o\\_estudo\\_da\\_expressao\\_do\\_tempo\\_em\\_textos\\_de\\_instrucoes\\_587597.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1494978604&Signature=J0CbpCJi6P60nWE%2B7b07qHvZAP4%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DContributos\\_para\\_o\\_estudo\\_da\\_expressao\\_d.pdf+/<](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37009622/PN_Silva_Contributos_para_o_estudo_da_expressao_do_tempo_em_textos_de_instrucoes_587597.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1494978604&Signature=J0CbpCJi6P60nWE%2B7b07qHvZAP4%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DContributos_para_o_estudo_da_expressao_d.pdf+/)>. Acesso em 15 de maio 2017. p. 1, 2, 3, 4.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA.** 2 ed. 27ª impressão. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira, 1986. p.948.

**HISTÓRIA DA NEGA MALUCA.** Disponível em:

< <http://eebsilvajardim.blogspot.com.br/2015/05/nega-maluca-na-educacao.html>>. Acesso em 14 de maio 2017.

KOCH, Ingedore G.Villaça. TRAVAILIA, Luiz Carlos. **A COERÊNCIA TEXTUAL.** 18 ed. São Paulo:

Contexto, 2011. p. 8.

KOCH, Ingedore G.Villaça. **A COESÃO TEXTUAL**. 22 ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 7, 11.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **DESVENDANDO OS SEGREDOS DO TEXTO**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 53, 54, 57.

KOCH, Ingedore Villaça. **NAS TRAMAS DO TEXTO**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 209, 210.

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA AS PRESCRIÇÕES MÉDICAS**. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br/REGIONAL/crmpb/manualPrescricao.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2017. p. 9.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 147, 221, 222.

MOURA, Dácio Guimarães de. MOURA, Eduardo F. Barbosa. **TRABALHANDO COM PROJETOS: PLANEJAMENTOS E GESTÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS**. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. cap. 3. p. 63 a 75.

**NEGA MALUCA FÁCIL**. Disponível em: <<http://www.tudogostoso.com.br/receita/184774-nega-maluca-facil.html>>. Acesso em 15 de maio 2017.

**NOTAS DO ENEM**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/cai-numero-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao-do-enem-e-sobe-total-de-zero.ghtml>>. Acesso 20 de mar. 2017.

**OS GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO ESCRITO NA SALA DE AULA UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/os%20generos.html>>. Acesso em 25 abr. de 2017.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso 20 de mar. 2017. p. 23.

**POLITICAMENTE CORRETO & DIREITOS HUMANOS**. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf\\_dht/cartilha\\_politicamente\\_correto.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf)>. Acesso 25 de abr. 2017.

**RECEITAS PÚBLICAS MANUAL DE PROCEDIMENTOS Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios**. Disponível em: <<http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/ManualReceita.pdf>>. Acesso em 15 de maio 2017. p. 14, 16, 17, 18, 19, 25.

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE GÊNERO TEXTUAL**. Disponível em:

<[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15194/15194\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15194/15194_3.PDF)>. Acesso 01 de abr. 2017.

**SIGNIFICADO DE RECEITA.** Disponível em: < <https://dicionarioaurelio.com/receitas>>. Acesso 01 de abr. 2017.

**UM ESTUDO DA REFERENCIAÇÃO NA TIPOLOGIA DISSERTATIVA.** Disponível em:  
<<http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/65/011.pdf>>. Acesso 20 de mar. 2017. p. 3.